

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dafne Dias Lages Monteiro¹, Sofia Laurentino Barbosa Pereira²

¹Universidade Federal do Piauí, (e-mail: dafnelages08@gmail.com)

²Universidade Federal do Piauí, (e-mail: sofialaurentino@ufpi.edu.br)

RESUMO

Objetivo: Discutir sobre o estágio supervisionado em Serviço Social na saúde mental, com base na análise dos documentos que os estagiários de Serviço Social na Saúde Mental elaboraram - análises institucionais, projetos de intervenção, relatórios finais e planos de estágio - que registram parte da história da atuação profissional dessas instituições ao longo dos anos.

Método: O estudo se realiza baseado na abordagem metodológica quanti-qualitativa, por meio da utilização de dados de fontes secundárias, com análise de conteúdo.

Resultados: A pesquisa demonstra que há uma carência no ensino superior de Serviço Social, devido a brecha presente nas diretrizes curriculares, que ao mesmo tempo em que permite uma formação generalista, não amplia as discussões mais específicas, como é o caso da Saúde Mental.

Conclusão: Torna-se necessário a defesa por uma formação mais qualificada, que garanta uma bagagem maior ao discente, no campo da Saúde Mental.

Palavras-chave: Serviço Social. Saúde Mental. Estágio.

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Trabalho Completo

1 INTRODUÇÃO

A saúde é um campo de prática profissional que se configura como uma área diversificada, sendo área de atuação de diversas profissões e também do Serviço Social, conforme estabelecido na Resolução nº 287/1998 do Conselho Nacional de Saúde. A profissão atua nas dimensões interventivas, formativas e investigativas das expressões da Questão Social, sendo essencial no campo da saúde mental, sobretudo pela sua formação generalista, que possibilita uma intervenção frente aos determinantes sociais no processo saúde-doença.

No âmbito da sua inserção na divisão social e técnica do trabalho, cabe ao Assistente Social “captar como as diversas expressões da questão social se particularizam em cada espaço

sócio-ocupacional e chegam como demandas que dependem de sua intervenção profissional” (GUERRA, 2009). Na Saúde Mental, os profissionais do Serviço Social são os responsáveis por integrarem as equipes multiprofissionais dos serviços substitutivos de saúde mental, intervindo nas expressões da questão social existentes na sociedade. Embora a inserção desses profissionais no campo da saúde mental não seja recente, com a ampliação do conceito de saúde legitimado pela Constituição de 1988, há um aumento da demanda do trabalho do/a Assistente Social, em uma perspectiva de fortalecimento de rede e na coletividade dos sujeitos, otimizando os serviços a partir de uma assistência integral.

No âmbito da formação profissional, a aproximação com a saúde/saúde mental nas graduações em Serviço Social se dá, sobretudo, a partir do estágio supervisionado, por se constituir como um momento de caráter teórico-prático, efetivo “por meio da inserção do(a) estudante nos espaços sócio institucionais nos quais trabalham os(as) assistentes sociais, capacitando-o(a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional” (ABEPSS, 2010).

Durante o estágio, o/a discente elabora uma série de documentos que vão desde o planejamento de ações a serem desenvolvidas, análises institucionais, projetos de intervenção, relatórios, dentre outros. Cada um desses documentos produzidos faz parte da memória do curso de Serviço Social e das instituições que foram campos de estágio.

Nesse sentido, o trabalho em questão tem por objetivo discutir sobre o estágio supervisionado em Serviço Social na saúde mental, com base na análise dos documentos que os estagiários de Serviço Social na Saúde Mental no curso da Universidade Federal do Piauí elaboraram - análises institucionais, projetos de intervenção, relatórios finais e planos de estágio - que registram parte da história da atuação profissional dessas instituições ao longo dos anos.

Na intenção de contribuir para o resgate da memória da história do curso de Serviço Social da UFPI, o presente artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica que busca, por meio de documentos, resgatar os marcos históricos do estágio supervisionado, desde o surgimento do curso, em 1976, até o ano de 2019, especificamente no campo da saúde mental.

2 MÉTODO

A metodologia tem um papel fundamental em uma pesquisa, sendo responsável pelas técnicas e procedimentos adotados pelo investigador. Segundo Minayo (2001), “para a elaboração de uma pesquisa científica, é imprescindível conhecer os procedimentos e percursos a serem realizados, desde o início até sua finalização, além da divulgação dos novos

conhecimentos desenvolvidos”. Nesse sentido, a investigação proposta possui caráter bibliográfico e documental, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando dados de fontes secundárias - documentos produzidos por alunos/as em seus estágios supervisionados em saúde mental no curso de Serviço Social da UFPI, tais como análises institucionais, projetos de intervenção, relatórios, entre outros.

A pesquisa atravessou as etapas de revisão de literatura, localização de arquivos com documentos de estágio, levantamento das instituições da saúde mental que foram campos de estágio. Durante as revisões de literatura, foram realizadas leituras e elaborados fichamentos, acompanhados por reuniões quinzenais com a professora orientadora, através do Google Meet, caracterizando-se como um momento importante para as alunas, pois serviu como um ponto de partida para compreensão das categorias teóricas centrais da pesquisa.

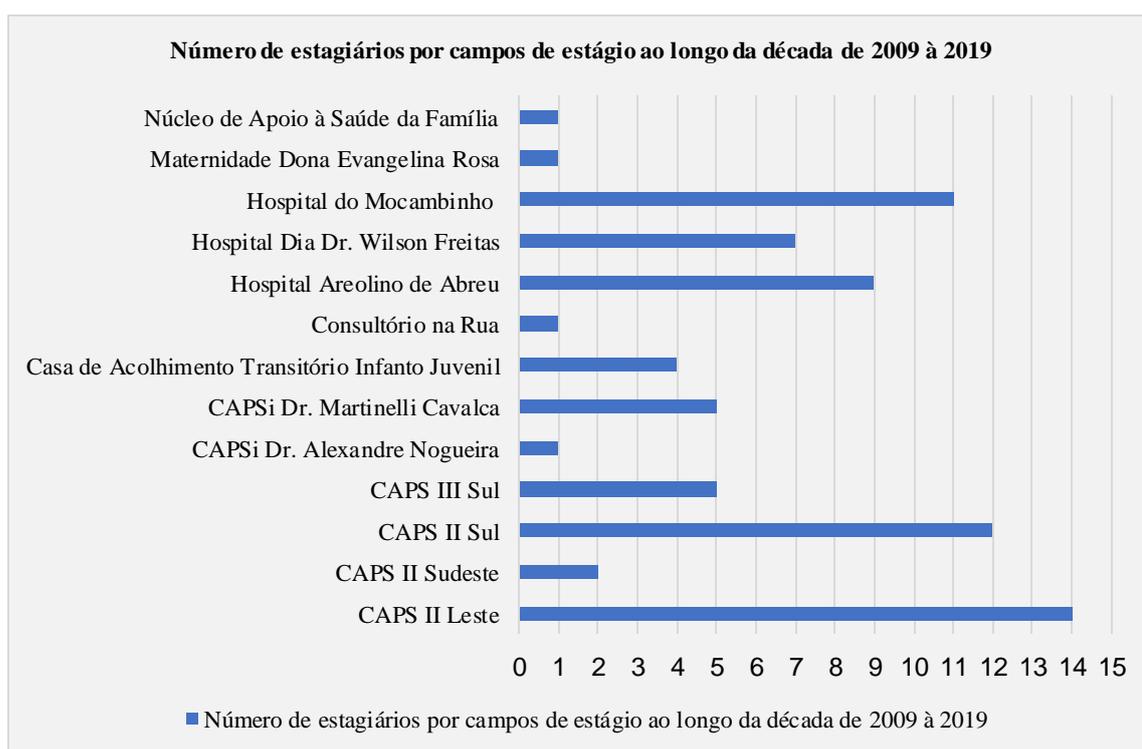
A segunda etapa da investigação diz respeito à localização de arquivos de documentos do estágio. Inicialmente havia sido planejado que as duas alunas de iniciação científica, junto a orientadora, iriam até o espaço físico da Universidade para acessar os arquivos e localizar esses documentos, porém, isso não foi possível devido ao isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. A docente digitalizou parte dos documentos e adicionou em uma pasta compartilhada do Google Drive, para que as discentes de iniciação científica pudessem ter acesso às leituras, pois devido a suspensão das atividades presenciais da UFPI em decorrência da pandemia do novo coronavírus, aderir ao uso das tecnologias foi essencial para garantir a continuidade da pesquisa e facilitar o acesso das discentes envolvidas na pesquisa.

A alternativa encontrada para a tabulação e apresentação dos dados, foi o uso das tecnologias, como afirma Minayo (2001) “[...] com o advento da informática, é natural que escolhamos os recursos computacionais para dar suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, tabelas, quadros e gráficos”. Dessa maneira, os dados obtidos foram organizados e sistematizados em uma planilha eletrônica no Microsoft Excel, contendo os seguintes elementos: instituição onde foi realizado o estágio, ano, nome do/a aluno/a, nome dos/as supervisores de campo e docente. Após a leitura dos documentos, os mesmos foram classificados e analisados por décadas. Esse trabalho apresenta apenas os dados referentes a década de 2009 a 2019. No total, nos primeiros seis meses de pesquisa, foram lidas 2446 páginas de um total de 113 documentos, da década analisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo André Cellard (2008), “as capacidades de memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes, ou deformar conhecimentos”. Por isso, a importância de um resgate da memória, por se constituir como uma possibilidade real de representar uma determinada realidade, além de simbolizarem marcos importantes. Com o objetivo de coletar informações que resgatem a memória do Estágio Supervisionado em Serviço Social da UFPI, foi possível identificar 74 estagiários de Serviço Social em Saúde Mental em Teresina no período de 2009 a 2019, sendo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II Leste, II Sudeste, II Sul, III Sul, CAPS i Martinelli Cavalca e CAPS i Dr Alexandre Nogueira), os campos que mais receberam discentes, seguido dos Hospitais Psiquiátricos, como mostra o Gráfico abaixo:

Gráfico 1: Quantitativo de estagiários que cada instituição recebeu ao longo da década de 2009 a 2019.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos documentos de estágio supervisionado da UFPI.

Com base no Gráfico 1, nota-se que o CAPS II Leste foi a instituição que mais recebeu estagiários nesta década, seguido pelo CAPS II Sul e pelo Hospital do Mocambinho. É pertinente esclarecer que o Hospital Areolino de Abreu e o Hospital-Dia eram instituições interligadas, localizadas inclusive no mesmo espaço físico, portanto, se somadas as quantidades de estagiários nos dois espaços, estas seriam a que mais receberam alunos do curso de Serviço

Social da UFPI. Por outro lado, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, os leitos de atenção psicossocial da Maternidade Dona Evangelina Rosa¹, o Consultório na Rua e o CAPSi Dr. Alexandre Nogueira, receberam somente 1 estagiário durante o período analisado. Ao todo, os CAPS receberam 40 estagiários, os Hospitais 28 e os demais campos de estágio, especificamente o NASF, o Consultório na Rua e a Casa de Acolhimento Transitório Infanto-Juvenil, receberam 6 estagiários. Infelizmente, as instituições carecem de documentos que contenham as informações que contem sobre a passagem dos estagiários de Serviço Social ao longo dos anos, por esse motivo, não foi possível fazer um levantamento completo que havia sido planejado sobre o histórico do estágio na maioria das instituições que foram campos de estágio ao longo da década.

Durante o Estágio Supervisionado, um dos documentos produzidos pelo estagiário é o Projeto de Intervenção. O mesmo está previsto na ementa da disciplina no projeto pedagógico do curso de Serviço Social da UFPI, sendo considerado o momento em que o discente elabora o planejamento da intervenção a ser realizada em uma determinada problemática encontrada no campo de estágio, mediante uma proposta de ação com prazos e recursos previamente determinados, buscando responder uma demanda específica da instituição.

Dentre os resultados obtidos, foi possível sistematizar e identificar as principais dificuldades encontradas para a execução dos projetos de intervenção de cada campo de estágio, como exemplifica o quadro abaixo:

Quadro 1: Principais desafios encontrados pelos estagiários na realização dos Projetos de Intervenção - Década de 2009 a 2019.

Campos de Estágio	Principais desafios encontrados na realização do(s) Projeto(s) de Intervenção
Casa de Acolhimento Transitório Infanto-Juvenil	-Convivência com os usuários de substâncias psicoativas; -Medo de agir por conta do estereótipo construído sobre os usuários de álcool e outras drogas; -Insegurança em articular os conhecimentos prévios com a prática; -Medo de “errar”;
CAPSi Dr. Alexandre Nogueira	-Descumprimento de algumas metas propostas; -A metodologia precisou ser adaptada; -Insegurança ao responder algum usuário;
CAPSi Dra. Martinelli Cavalca	-Dificuldades de ordem institucional e estrutural; -Público limitado ou a ausência de condições físicas para a realização das atividades planejadas;

¹ É necessário esclarecer que a Maternidade Dona Evangelina Rosa foi historicamente campo de estágio do curso de Serviço Social da UFPI. No entanto, apenas em 2017 foram inaugurados 06 leitos de atenção psicossocial na maternidade e apenas neste ano foi recebido 01 estagiário do curso no espaço. Portanto, nesta pesquisa só foram considerados os documentos desse estagiário na MDER, pois os demais foram realizados em outros leitos, que se configuram como campo da saúde e não da saúde mental.

CAPS II Leste	-Preconceito aos usuários do CAPS; -Falta de reconhecimento do profissional de saúde mental; -Mudança do foco da discussão temática; -Falta de financiamento das despesas;
CAPS II Sul	-Dificuldades em trabalhar com as famílias; -Falta de ambiente adequado para o planejamento de ações e atividades individuais; -Falta de recursos materiais; -Falta de comunicação entre as equipes multiprofissionais de cada turno;
CAPS III Sul	-Conciliação entre o estágio e as demais disciplinas curriculares; -Busca por estratégias que respeite as limitações de cada um; -Descumprimento de algumas metas propostas; -Baixa frequência de participação dos usuários nas atividades;
CAPS II Sudeste	-Precarização das condições materiais para a realização das ações; -Inadequabilidade da estrutura física; -Dificuldades na condução das supervisões de campo;
Consultório na Rua	-Falta de diálogos nos espaços de trabalho;
Hospital Areolino de Abreu	-Baixa participação dos profissionais do Hospital nas atividades; -Falta de financiamento das despesas; -Conciliação entre o estágio e as demais disciplinas curriculares;
Hospital Dia	-Ausência de transporte público para a realização das visitas domiciliares; -Conciliação entre o estágio e as demais disciplinas curriculares; -Baixa frequência de participação dos usuários nas atividades;
Hospital do Mocambinho	-Falta de reconhecimento do trabalho das estagiárias pela equipe multiprofissional; -Baixa frequência de participação dos usuários nas atividades;
Maternidade Dona Evangelina Rosa	-Preconceito em relação aos usuários dos leitos de Saúde Mental por parte de alguns profissionais da Instituição; -Insegurança em articular os conhecimentos prévios com a prática; -Discordâncias ideológicas entre as estagiárias e as profissionais;
Núcleo de Apoio à Saúde da Família	-Dificuldades em obter parcerias com os agentes comunitários de saúde; -Conhecer a população que se encaixa no projeto.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos relatórios de estágio supervisionado em Serviço Social da UFPI.

Ao analisar o Quadro 1, nota-se que apesar de se mostrarem instituições diferentes, não apresentam um padrão de dificuldades por campo de estágio, sendo desafiador o processo de estágio, independente da instituição. Os documentos apontam que nas instituições hospitalares, os estagiários encontram dificuldade de romper com o modelo hospitalocêntrico - corresponde a atuação centrada no hospital como *locus* da atuação, com as ações voltadas ao médico - exige do estagiário não só ter a capacidade de desenvolver ações de articulação com a equipe de saúde, como também exige as habilidades de “trabalhar em equipe, comunicar-se e se relacionar com pessoas (colegas, assistentes sociais e demandas profissionais que fazem parte da equipe técnica e da hierarquia da instituição), saber ouvir, cooperar, discutir, lidar com conflitos, propor alternativas às limitações institucionais” (LEWGOY, 2010).

No entanto, nos documentos que relatam as experiências de estágios nas instituições hospitalares, no que diz respeito a interação com a equipe multiprofissional, demonstram que há uma dificuldade de interação entre as estagiárias e os profissionais de Serviço Social, devido algumas posturas profissionais mais conservadoras, dentro do campo de estágio, como

apresenta o trecho do trecho do Relatório de Estágio Supervisionado I a seguir, sobre o estágio na Maternidade Dona Evangelina Rosa:

O convívio com os profissionais de diversas áreas possibilitou a estagiária analisar as diferentes posturas até mesmo dentro na própria categoria profissional. Constatou-se o fato de que algumas profissionais do Serviço Social ainda mantêm uma postura moralizante e preconceituosa em relação aos usuários do serviço, não se importando com a qualidade dos serviços prestados e desprezando os princípios do Código de Ética Profissional e a Lei de Regulamentação da profissão (SANTOS, 2017, p. 19).

Observa-se que dentro do campo de intervenção da saúde mental, principalmente, nas instituições hospitalares onde, infelizmente, o modelo biomédico ainda vigora, há “uma constante disputa ideológica entre a os diversos saberes, repercutindo na operacionalização das ações desenvolvidas nas instituições” (MOTA, RODRIGUES, 2016). Ou seja, há um certo tensionamento entre o Projeto Político Profissional do Serviço Social e as limitações de caráter político-institucional que, lamentavelmente, se reproduzem não só no campo da saúde mental, mas que faz parte do cotidiano do assistente social. É preciso compreender que a interdisciplinaridade não deve excluir ou flexibilizar ações profissionais, mas sim de adotar uma atuação onde não haja disputas político-ideológicas. Essas questões estão presentes nos documentos de estágio e foram colocadas como pontos desafiadores para execução de alguns projetos de intervenção.

Outra dificuldade apontada pelos estagiários, corresponde ao descumprimento de algumas metas dos Projetos de Intervenção, principalmente, no que diz respeito a dinâmica do serviço, pois muitas vezes as atividades planejadas acabavam sendo interrompidas devido a outra atividade que estava sendo desenvolvida no mesmo horário, mesmo após o planejamento dos horários com as equipes, ocasionando em alguns casos a reprogramação das atividades. Isso revela que, na maioria das vezes, os estagiários não são prioridade dentro do serviço ou não são vistos como profissionais que integram as equipes profissionais de saúde. Além disso, em muitos dos estágios, houve dificuldades de sensibilizar os próprios funcionários da instituição em relação à interrupção das atividades dos projetos de intervenção, o que acabava por dispersar os usuários, ainda mais por ser um público difícil de se conquistar.

Os documentos também revelam a insegurança dos estagiários no campo da saúde mental, devido ao quantitativo das discussões sobre a temática da saúde mental em sala de aula, uma vez que a maioria dos discentes só vai ter aproximação da área no estágio. Isso demonstra que a discussão teórica na graduação ainda se mostra insuficiente, evidenciando que existem limites na formação profissional, por não aprofundar algumas temáticas, revelando um “confronto entre um projeto de formação generalista e um projeto de formação especialista” (MIOTO, LIMA, 2009). É importante mencionar que o estágio é uma atividade indispensável

e integradora do currículo, que corresponde a 15% do total de créditos do curso, expresso nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Apesar do currículo ser pautado em um projeto de formação profissional generalista que permite o assistente social atuar em diversas áreas, há a necessidade de se avançar nas discussões mais específicas, por exemplo, discussões voltadas as particularidades do campo da Saúde Mental.

Por ser um campo pouco discutido na graduação, os discentes, muitas vezes, cursam o estágio apenas com conhecimentos superficiais sobre a política de Saúde Mental. Nesse sentido, as vivências do estágio contribuem não só para uma maior aproximação com a Política de Saúde Mental, mas também se constituem como um espaço que possibilitou os estagiários obterem maior aproximação do processo de trabalho dos profissionais de Serviço Social em cada instituição e conhecer a realidade de um dos campos em que esse profissional atua.

Em prejuízo a formação do aluno, a dicotomia entre teoria e prática é claramente percebível na estruturação e organização dos cursos de graduação, em que se percebe uma divisão em elementos considerados teóricos, a serem ministrados durante o curso, e o momento da prática, que seria o estágio. Contudo, esses elementos - saber e fazer - caminham paralelamente, não são polos independentes, sobretudo, considerando-se a necessidade de o saber sedimentar o fazer (LEWGOY, 2010, p. 166).

Fica evidente que em decorrência da carência do processo formativo na área da saúde mental, o futuro assistente social precisará de uma formação continuada, para atuar nesse campo. Isso, porque o espaço universitário destinado as trocas de ideias na área da Serviço Social na Saúde Mental, fica, muitas vezes, reduzido as atividades de extensão, como eventos acadêmicos (congressos, seminários), ou a pós-graduação. Essa carência na formação, também dificulta a observação dos espaços sócio-ocupacionais dos campos de estágio, refletindo diretamente nos modos de operacionalização dos projetos de intervenção.

Os documentos demonstram que, no geral, a relação com as supervisoras docentes e as supervisoras de campo foram proveitosas. Conforme a Resolução do Conselho Federal de Serviço Social nº 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio, garante ao estagiário a realização de seu estágio em locais apropriados e com a presença de um supervisor/a de campo e um supervisor/a docente, tendo em vista que a realização dessa atividade é privativa do assistente social. Apesar disso, devido a dinâmica da instituição, em alguns momentos as supervisões precisavam de adaptação aos horários das supervisoras, já que muitas vezes estas estavam ocupadas atendendo outras demandas das instituições.

4 CONCLUSÃO

Dessa maneira, o Estágio Supervisionado se constitui como disciplina obrigatória e indispensável para a formação profissional, pois é através dessa experiência que o discente tem a oportunidade de conhecer e vivenciar ações do exercício profissional, o que possibilita compreender a realidade social, além de conhecer o contexto institucional de atuação em que os assistentes sociais estão inseridos. O estudo demonstrou que o estagiário é um componente fundamental que movimenta a instituição, no sentido de levar ao campo os novos conhecimentos da academia, desenvolver os Projetos de Intervenção e devido a troca de experiências entre os profissionais do campo de estágio, o acadêmico e o supervisor docente.

É evidente que uma formação superior de qualidade é essencial para que os profissionais possam compreender os desafios cotidianos e, dessa forma, atuar nas diversas expressões da Questão Social. É notório que a graduação é um momento único da vida do estudante, onde além da profissionalização, surge a oportunidade de conhecer as áreas de atuação que o curso pode oferecer. Por isso é fundamental aproveitar cada aspecto que ela disponibiliza, como o Estágio Supervisionado, garantindo maior competência profissional e uma bagagem, configurando-se como um espaço de autonomia e criatividade na jornada desse processo de aprendizagem.

Além disso, a aproximação com a Política de Saúde Mental é de suma importância para potencializar a formação profissional, para o desenvolvimento de novas habilidades e de respostas mais qualificadas a esse campo específico. Nesse sentido, fica evidente que é necessário a defesa por uma formação mais qualificada, que garanta uma bagagem maior ao discente, no campo da Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, maio de 2010.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPARD, Jean et al (Org.). **A pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Vozes: Petrópolis, 2008. p. 295-316.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução nº 533**, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 287** de 10 de Outubro de 1998.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS. ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 701-717.

LEWGOY, A. **Supervisão de estágio em Serviço Social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MIOTO, R. C. T.; LIMA, T. C. S. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: A sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 22-48. Jan-jun, 2009. Disponível em:

<file:///D:/UFPI/4%C2%B0%20PER%C3%8DODO/Processo%20de%20Trabalho%20II/5673-Texto%20do%20artigo-18646-2-10-20110818.pdf>. Acesso em: 01/06/2021.

MOTA, M. L.; RODRIGUES. C, M, B. Serviço Social e Saúde Mental: Um estudo sobre a prática profissional. **SER Social**. Brasília, v. 18, n. 39, p. 652-671. Jul.-dez, 2016. Disponível em: < <file:///D:/Artigo%20de%20SS%20na%20sa%C3%BAde%20mental.pdf> >. Acesso em: 01/06/2021.

SANTOS, A. C. R. **Relatório de Estágio Obrigatório I: Maternidade Dona Evangelina Rosa**. Maternidade Dona Evangelina Rosa, Teresina-PI. 2017, p.21.